

MBA em inglês: sem abandonar a pátria mãe

POR SYLVIA SCHANDERT

Cursos ministrados em inglês permitem a formação de uma turma internacional e viabilizam a participação de alunos de diferentes partes do mundo

Você tem vontade de fazer um MBA no exterior, domina a língua inglesa mas não pode sair do País. Não desanime. Nem tudo está perdido. É possível realizar esse sonho sem tomar um avião. "In English, of course!". Instituições como a FIA (Fundação Instituto de Administração), a University of Pittsburgh e a BSP (Business School São Paulo) já oferecem cursos de especialização em inglês, com o objetivo de formar executivos para atuar em um mundo globalizado. "Nosso Executive MBA é em inglês e o mesmo conteúdo é ensinado em Pittsburgh, Praga e São Paulo pelos mesmos professores da University of Pittsburgh, usando os mesmos livros e casos. Desta forma, temos um mesmo conteúdo sendo ensinado simultaneamente nos três continentes. O diploma é outorgado pela

University of Pittsburgh nos EUA para todos os seus alunos dos três campi. Desta forma, a certificação tem reconhecimento global, uma vez que não há qualquer dúvida sobre a sua legitimidade", afirma o diretor administrativo da University of Pittsburgh no Brasil, Fábio Yamada. Na opinião da professora do Profuturo da FIA, Renata Giovanazzo Spers, os MBAs ministrados em inglês permitem a formação de uma turma internacional e viabilizam a participação de alunos de diferentes partes do mundo. "O idioma português é um fator restritivo para a composição de uma turma com alunos de diferentes nacionalidades e o curso em inglês permite a maior integração de alunos estrangeiros e locais", diz. Na verdade, ainda são pouquíssimas as escolas da América Latina que têm uma operação de MBA ministrado em inglês. "Ter este programa em inglês permite uma

troca de conhecimento na língua internacional dos negócios, além de colocar o aluno num ambiente mais global, com fronteiras de pesquisa mais ampliadas, através de casos recentíssimos ainda não traduzidos para o português e nas terminologias adequadas às operações multinacionais dos negócios", explica o diretor geral de programas corporativos da BSP Marco Quege. "A demanda por executivos com esse perfil deverá explodir nos próximos anos nos países emergentes". A University of Pittsburgh oferece o curso Executive MBA em inglês desde 2000, com foco nos profissionais com mais de 10 anos de carreira, e tem 15 meses de duração. O curso integralmente em inglês da FIA, o Internacional MBA, terá início em fevereiro de 2009 e terá um ano de duração. Foi estruturado a partir de uma experiência de 15 anos da FIA com o MBA Executivo. "Estamos com o processo seletivo em andamento. O curso tem atraído alunos estrangeiros com interesse em conhecer o ambiente dos negócios do Brasil e América do Sul. Já os alunos brasileiros visam, principalmente, trocar experiências multiculturais e alavancar uma carreira interna-

cional”, explica Spers. A BSP oferece o Executive MBA com duração de 22 meses e, na área de Educação Executiva (programas de curta e média duração), o Executive English Program, com duração de 1,5 meses e com foco em ‘communication & presentation skills’. “A primeira oferta aconteceu na década de 1990, mais precisamente em 1994. Foi um momento muito bom para este tipo de programa, pois o mercado recém havia sido aberto durante o governo Collor e as empresas rumavam para a globalização e a busca por talentos adequados a essa fase do Brasil que estava nascendo”, afirma Armando Dal Colletto, diretor dos programas internacionais da instituição.

Perfil dos alunos

Quem procura esse tipo de curso no País, segundo as escolas, são executivos que estão prontos para assumir posições de destaque em suas organizações local ou internacionalmente. A média de idade está em 36 anos, em geral gerentes seniores, diretores, vice-presidentes ou presidentes de empresas. Geralmente, a turma é composta por alunos brasileiros e estrangeiros, com perfil multicultural.

“As formações e áreas de atuação são variadas, de tal forma a promover uma diversidade e riqueza na troca de experiências entre os participantes. Os alunos estrangeiros inscritos no curso são dos EUA, Itália, Espanha e França (além de interessados de outras regiões, como Índia, Austrália e Reino Unido, que participam do processo seletivo)”, diz Spers. Segundo Quêge, da BSP, o Brasil importou o modelo dos MBA dos EUA, mas o mercado de língua inglesa era e ainda é pequeno. “Ora, não adianta alguém carregar o título se não for capaz de realizar negócios nos quatro cantos do mundo.

Para cursar o MBA em inglês da University of Pittsburg, é preciso ter responsabilidade gerencial, o mínimo

de oito anos de experiência profissional, inglês fluente (boa nota no exame Toefl), três cartas de recomendação, e ser entrevistado pelo diretor do Executive MBA de Praga (no Brasil). Na FIA, o candidato brasileiro ou estrangeiro deve ter experiência profissional de pelo menos três anos, permitindo uma troca de experiências com os demais participantes e um maior aproveitamento do curso. “Também é exigida comprovação de conhecimentos avançados de inglês, comprovados pelo Toefl ou teste equivalente e capacidade analítica demonstrada pelo

“O curso em língua inglesa permite maior variedade de nacionalidades em uma mesma turma”

GMAT. Outro ponto importante é que o aluno tenha motivação para analisar e debater conceitos e questões de âmbito internacional”, completa.

MBA em inglês no Brasil

Com a intensificação da globalização dos anos 1990, o crescimento dos BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China, termo para designar os quatro principais países emergentes do mundo) no cenário internacional, a University of Pittsburg resolveu investir no mercado sul americano. “Essa estratégia provou-se eficaz, e a persistência de ser-

mos a única escola de negócios há quase dez anos no Brasil demonstra a intenção da University of Pittsburg em continuar no mercado brasileiro. Seguindo nesta estratégia de oferecer cursos em mercados emergentes, até o ano que vem a University of Pittsburg pretende abrir o seu *campus* na Índia”, diz Fábio.

É crescente a procura por cursos que permitem a maior exposição internacional e o contato com diferentes culturas. “O curso em língua inglesa possibilita o contato com diferentes nacionalidades em uma mesma turma. Além disso, os executivos mais jovens cursando um MBA de caráter internacional têm maior possibilidade de ampliar o *networking* e discutir temas relevantes no âmbito global, permitindo um acesso privilegiado ao desenvolvimento de uma carreira internacional”, afirma Spers. De acordo com Renata Spers, da FIA, para os alunos brasileiros existe a vantagem da exposição internacional, por meio do contato com alunos e professores internacionais e viagens técnicas de curta duração (EUA, Europa e Ásia), apoiando os alunos na preparação e construção de uma carreira internacional. “Adicionalmente, os custos de realizar um curso em inglês no Brasil são muito inferiores do que a realização de um MBA no exterior, mantendo vantagens semelhantes do contato multicultural e troca de experiências com alunos e professores de diferentes nacionalidades”, diz. “A grande vantagem para os alunos estrangeiros é a de permitir a realização de uma especialização no Brasil e, desta forma, conhecer de forma aprofundada o ambiente brasileiro, tanto para a realização de negócios, como para o início de uma carreira em um mercado dinâmico e promissor”, finaliza. ■